

Representações e memória profissional da Aids de enfermeiras no Brasil: estudo bicêntrico Rio de Janeiro/Florianópolis

Denize Cristina de Oliveira
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Alacoque Lorenzini Erdman
Universidade Federal de Santa Catarina

Alain Giami
Institut National de la Santé et de la Recherche Médicale

Octavio Muniz da Costa Vargens

Sonia Acioli de Oliveira

Antonio Marcos Tosoli Gomes

Sergio Correa Marques

Jane Márcia Progianti

Lucia Hele na Garcia Penna

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Betina Hörner Schlindwein Meirelles

Jussara Gue Martini

Universidade Federal de Santa Catarina

Tadeu Lessa da Costa

Gláucia Alexandre Formozo

Ariadina Heringer

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

A epidemia da Aids apresenta importância inquestionável para a saúde pública, haja vista seus impactos epidemiológicos e nas relações sociais. As representações sociais acerca do HIV/Aids e de seus atingidos influenciam a atitude das pessoas e são frequentemente marcadas pela discriminação. Assim também é a construção de respostas do Estado diante da doença, uma vez que uma de suas funções é servir de elemento orientador e justificador da ação dos sujeitos e dos grupos sociais.

Nesta nota prévia, descreve-se um projeto de pesquisa desenvolvido por meio de um intercâmbio internacional estabelecido entre Brasil (Faculdade de Enfermagem/UERJ e Departamento de Enfermagem/UFSC) e França (Inserm – Institut National de la Santé et de la Recherche Médicale). O projeto visa estudar as representações da Aids elaboradas por enfermeiras que trabalham tanto em hospitais quanto na saúde pública no Brasil, em dois contextos epidemiológicos diferentes – Rio de Janeiro e Santa Catarina –, assim como em dois momentos históricos do desenvolvimento da epidemia do HIV/Aids no Brasil – a partir de 1982 e após 1998. A pesquisa visa, ainda, reconstruir a memória profissional das enfermeiras brasileiras em relação à Aids e formular novas proposições de formação profissional (OLIVEIRA; ERDMAN; GIAMI; VARGENS; OLIVEIRA; GOMES; MARQUES; PROGIANTI; PENNA; MEIRELLES; MARTINI; COSTA; FORMOZO; HERINGER, 2006a).

O desenvolvimento de tal estudo justifica-se pelo tempo de existência da doença, o que permitiu a formação de memórias profissionais, assim como o perfil epidemiológico atual, caracterizado pela feminilização da doença e da infecção, levando à transmissão vertical para crianças, bem como pelo acesso aos anti-retrovirais (ARV's) no Brasil, causando impactos nas práticas e nas representações de enfermeiras. Esses aspectos deverão possibilitar o entendimento do perfil da vulnerabilidade das enfermeiras ao HIV/Aids, tanto em nível profissional quanto pessoal.

Os primeiros pacientes identificados no Brasil apareceram em torno de 1982, em meio a uma ausência total de conhecimento da doença e do tratamento, da mesma forma que nos outros países onde o vírus se desenvolveu. Esses primeiros pacientes foram, na sua imensa maioria, compostos por homens.

Após 1998, as enfermeiras da “segunda geração” de contato com a doença se encontraram em uma situação diferente marcada, de um lado, pela presença de mulheres e de crianças entre as pessoas doentes e, de outro, pela disponibilização dos tratamentos anti-retrovirais a partir de 1996.

Considerando esses contextos, este projeto se baseia nos seguintes postulados gerais:

1. As representações originais da Aids baseadas na associação entre Aids-sexualidades desviantes-doença-morte e elaboradas desde o aparecimento dos primeiros casos do que seria chamado de “Aids”.
2. O contexto epidemiológico identificado com base nos dados produzidos e publicados pelos serviços de vigilância epidemiológica brasileiros, em nível federal e dos estados.
3. O contexto de evolução da organização da profissão de enfermagem no Brasil.
4. A identidade de gênero e a vulnerabilidade específica das enfermeiras.

Esses quatro elementos tiveram influência sobre a construção e evolução das representações da Aids elaboradas pelas enfermeiras e, conseqüentemente, sobre suas atitudes profissionais.

Nesse sentido, deseja-se observar e analisar em que medida as representações da Aids elaboradas pelas enfermeiras foram mais influenciadas pelas representações originais da Aids, e se essas representações variaram e/ou evoluíram em função dos contextos epidemiológicos e históricos e da experiência profissional das enfermeiras (experiência subjetiva nos domínios profissionais e privados).

Os campos de conhecimento e as práticas de cuidado de enfermagem possuem características particulares, relativas à proximidade física e relacional com os sujeitos cuidados, o que imprime à profissão tensões particulares expressas na aproximação/distanciamento dos sujeitos cuidados em função do contexto no qual esse cuidado ocorre. O surgimento dos primeiros casos de Aids no Brasil, em torno de 1982, desencadeou, em nível psicossocial, a necessidade de criação de mecanismos de explicação dessa nova doença/síndrome que desafiava todos, particularmente os profissionais de saúde, em razão de seu desconhecimento, da degeneração física que causava e de sua alta mortalidade.

Na falta de conceitos científicos, as dimensões imaginárias de senso comum ocuparam importante lugar na elaboração dessas primeiras representações, muito influencia-

das pela dimensão prática da nova doença, marcada pela morte e pela transmissibilidade. Os processos de explicação da nova doença desencadearam profundas mudanças nas práticas profissionais das enfermeiras, observadas, inicialmente, na adoção de “práticas de distanciamento”, objetivadas no uso de técnicas de autoproteção profissional, mas também no distanciamento do relacionamento interpessoal estabelecido com os pacientes nas práticas de cuidado.

O estudo está sendo conduzido no Rio de Janeiro e em Florianópolis (SC), com 40 enfermeiras que começaram a trabalhar antes de 1982 e 40 depois de 1998, num total de 80 sujeitos. Os campos de estudo são instituições públicas de saúde que atenderam os primeiros pacientes com Aids nos dois municípios e que ainda hoje dão continuidade à assistência a esse grupo.

A coleta de dados será realizada por meio de técnicas de observação de campo, entrevistas semidiréticas, técnica de evocação livre e análise de documentos. Essas entrevistas serão analisadas com a ajuda de duas abordagens diferentes: *Ground Theory* e análise de conteúdo assistida por computador, com o uso do *software* NVivo; para a análise das evocações livres será utilizado o *software* Evoc; além da análise das representações científicas da Aids, com base no volumoso *corpus* da pesquisa em enfermagem que se desenvolve no Brasil (teses de doutorado, publicações científicas, anais de congressos), a partir de meados dos anos 1980 (OLIVEIRA; ERDMAN; GIAMI e colaboradores, 2006).

Os primeiros resultados da caracterização do conhecimento produzido sobre a Aids no campo da enfermagem derivam de pesquisa desenvolvida objetivando analisar as tendências da produção científica divulgada por periódicos de enfermagem sobre o HIV/Aids, de 1980 a 2005, com base em consulta às bases de dados Lilacs e Scielo (OLIVEIRA; COSTA; GOMES; ACIOLI; FORMOZO; HERINGER; GIAMI, 2006; MARQUES; TYRRELL; OLIVEIRA, 2006).

Constatou-se que o primeiro estudo sobre HIV/Aids publicado em periódico de enfermagem data de 1986, em São Paulo, considerado tardio em razão da data dos primeiros casos no Brasil; o período de 2000 a 2005 foi o que apresentou maior número de artigos. O tipo de estudo mais freqüente foi pesquisa empírica, relacionando-se com a novidade do problema e com a necessidade de compreensão de suas implicações sociais. Os sujeitos mais estudados foram pacientes soropositivos ao HIV ou com Aids, seguidos da equipe de enfermagem. O campo mais utilizado nos estudos foi o hospital, por ter sido o local onde se encontravam, inicialmente, os referidos pacientes, refletindo, também, o paradigma biomédico predominante na área da saúde. As temáticas prevalentes foram: cuidar de clientes com HIV/Aids (15,1%); mulher, relações de gênero, gestação e maternidade (14,5%); estratégias educativas e preventivas (11,8%); saúde do adolescente e do escolar (9,9%); risco de contaminação ocupacional pelo HIV (7,2%); a (con)vivência com o HIV/Aids na família, no domicílio e intracasais (7,2%); representações sociais e práticas em relação ao HIV/Aids (6,6%); e dimensões do viver das pessoas com HIV/Aids (6,6%). Constatou-se que na primeira metade da década de 1990 houve acentuada queda do número de trabalhos referentes ao cuidado a clientes com Aids, podendo ser associada à distribuição gratuita de anti-retrovirais. Vale destacar o aumento do número de estudos sobre a temática mulher, relações de gênero, gestação e maternidade, relacionado a feminilização da epidemia.

Um segundo estudo objetivou analisar a produção científica publicada em dissertações, teses e artigos, sobre as representações sociais relacionadas ao HIV/Aids, entre 1980 e 2006, com base em dados virtuais da Capes, Bireme, USP e UFRJ (ACIOLI; HERINGER; OLIVEIRA; GOMES; FORMOZO; COSTA; GIAMI, 2006; OLIVEIRA; FORMOZO; GOMES; ACIOLI; HERINGER; COSTA; GIAMI, 2007).

Os resultados demonstram que o primeiro estudo foi publicado em 1990, encontrando-se a predominância de publicações no período de 2001 a 2006, bem como maior quantitativo de produções na área de enfermagem. A Região Sudeste destaca-se entre os principais locais de publicação e de desenvolvimento dos estudos. Entre os cenários dos estudos desenvolvidos, encontram-se escolas e hospitais e, entre os sujeitos mais frequentes, pessoas soropositivas ao HIV e adolescentes. As temáticas mais abordadas são “Representações sociais do HIV/Aids”, “Prevenção do HIV/AIDS” e “Viver com o HIV/Aids”. Tais temáticas abordam, respectivamente, a representação social, propriamente dita, de diferentes grupos acerca do HIV/aids; aspectos relacionados à prevenção do HIV/Aids, bem como de outras doenças de transmissão sexual; as condições de vida dos sujeitos soropositivos ao HIV, incluindo as conquistas alcançadas no âmbito político e de saúde, entre as quais a distribuição gratuita de medicamentos anti-retrovirais.

Nesses estudos, constatou-se um crescente interesse dos pesquisadores no uso da teoria de representações sociais para compreensão do HIV/Aids e de seu impacto no cotidiano dos sujeitos expostos, vislumbrado no crescente quantitativo de pesquisas desenvolvidas sobre a temática, retratando a resposta científica à epidemia a partir de uma dimensão psicossocial do problema, não mais apenas biomédica. Isso porque a teoria das representações sociais propõe-se a compreender as relações entre o universo individual e as condições sociais nas quais os atores interagem, permitindo resgatar, na situação de pesquisa, um contexto social próximo daquele vivenciado por profissionais e por sujeitos expostos ao HIV nos seus cotidianos de vida e de trabalho.

As temáticas abordadas nos estudos evoluíram conforme a epidemia e as ações governamentais dirigidas ao problema. É importante destacar a ausência de pesquisas sobre o uso de drogas e homossexualidade, temáticas importantes e associadas ao HIV/Aids, refletindo a falta de interesse ou uma dificuldade própria dessa área de conhecimento em lidar com tais questões.

O presente projeto de pesquisa terá continuidade com a coleta de dados empíricos, conforme destacado, o que permitirá estabelecer contato com a dimensão prática do objeto estudado, assim como com suas variações em razão dos diferentes contextos assinalados.

Referências

ACIOLI, S.; HERINGER, A.; OLIVEIRA, D. C.; GOMES, A. M. T.; FORMOZO, G. A.; COSTA, T. L.; GIAMI, A. HIV/Aids e enfermagem nas teses e dissertações, 1980 a 2005. **Online Brazilian Journal of Nursing**, Niterói, v. 5, n. 3, p. 778-786, 2006.

Denize C. de Oliveira, Alacoque L. Erdman, Alain Giami, Octavio M. da C. Vargens, Sonia A. de Oliveira, Antonio M. T. Gomes, Sergio C. Marques, Jane M. Progianti, Lucia H. G. Penna, Betina H. S. Meirelles, Jussara G. Martini, Tadeu L. da Costa, Gláucia A. Formozo, Ariádina Heringer

MARQUES, S. C.; TYRRELL, M. A. R.; OLIVEIRA, D. C. Scientific nursing production from the perspective of social representation. Brasil, 1975-2001. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 5, p. 762-769, 2006. OLIVEIRA, D. C.; ERDMAN, A. L.; GIAMI, A.; VARGENS, O. M. C.; OLIVEIRA, S. A.; GOMES, A. M. T.; MARQUES, S. C.; PROGIANTI, J. M.; PENNA, L. H. G.; MEIRELLES, B. H. S.; MARTINI, J. G.; COSTA, T. L.; FORMOZO, G. A.; HERINGER, A. **Représentations et mémoire professionnelle du sida chez les infirmières au Brésil. Etude bi-centrique: Rio de Janeiro/Florianópolis**. Rio de Janeiro, Florianópolis: UERJ, UFSC, Inserm, 2006a. OLIVEIRA, D. C.; COSTA, T. L.; GOMES, A. M. T.; ACIOLI, S.; FORMOZO, G. A.; HERINGER, A.; GIAMI, A. Análise da produção de conhecimento sobre HIV/Aids em resumos de artigos de periódicos brasileiros de enfermagem, no período de 1980 a 2005. **Texto & Contexto, Enfermagem**, Santa Catarina, v. 15, n. 4, p. 654-662, 2006b. OLIVEIRA, D. C.; FORMOZO, G. A.; GOMES, A. M. T.; ACIOLI, S.; HERINGER, A.; COSTA, T. L.; GIAMI, A. Desvelando os caminhos percorridos pela produção de conhecimento sobre HIV/Aids no campo das representações sociais: uma análise da produção científica no período 1980 e 2006. **Online Brazilian Journal of Nursing**, 2007. (No prelo.)

Contato:

Denize Cristina de Oliveira
Rua General Ribeiro da Costa, 178, ap. 1201
Rio de Janeiro/RJ
CEP 22010-050
e-mail: dcouerj@gmail.com

Tramitação

Recebido em março de 2007
Aceito em abril de 2007